



EVANGELHO e AÇÃO



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTAQUIO CEP:
30.750 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ANO V

MARÇO/ABRIL/92

Nº 22

Construindo o futuro

Há quase dezesseis anos começavam as atividades da Fraternidade de Espiritismo Irmão Glacus. De lá para cá, muitas coisas mudaram; as atividades se diversificaram e as responsabilidades aumentaram.

Hoje somos a Fundação Espiritista Irmão Glacus, com uma série de atividades, entre elas a creche José Grosso, as indústrias gráfica e de telas para pintura (estas já em funcionamento), e ainda, escolas de 1º, 2º graus profissionalizantes e indústrias de roupas que estão sendo estruturadas. Na sede mater, as atividades continuam, suprindo as necessidades do corpo e do espírito.

Durante todo este tempo, "caridade" foi a palavra norteadora, que veio sofrendo relativa mudança de significado. Antes, se resumia em doar, oferecer, ajudar. Hoje, em nova fase, caridade é ensinar a fazer, possibilitar a conquista. E a fraternidade está buscando acompanhar esse conceito.

Para que isso aconteça, é necessário uma estrutura que vem sendo conquistada, gradativamente.



São muitos tarefeiros envolvidos no projeto da Fundação.

As necessidades são variadas. Nossas escolas precisam de livros, laboratórios, móveis e utensílios. A creche, já em funcionamento, precisa de freezer, mesas, cadeiras e armários. As indústrias necessitam de máquinas e equipamentos. E

ainda, para que todos esses setores funcionem simultaneamente é preciso finalizar a obra.

Confiantes, com trabalho, todas essas necessidades serão supridas. O "Futuro está presente" e acredi-

tando nisso, nos mobilizamos para levantar recursos e concluir as obras.

No dia dezesseis de janeiro, foi lançada a vigésimo quinta rifa promovida pela Fraternidade. O prêmio é um Monza/91 0km, modelo novo. O sorteio será no dia dezesseis de maio/92 pela loteria federal. Os cartões são encontrados na sede da FEIG.

Primeiro os terrenos, depois as fundações, as paredes e os telhados. Hoje é preciso encher os prédios de vida, para que do trabalho surjam os resultados esperados.

ESCOLA = HOSPITAL = LAR = FRATERNIDADE

As oportunidades de trabalho não cessam.

"Não basta declarar a nossa condição de aprendizes do Mestre dos Mestres. É indispensável estarmos realmente com Ele, para com Ele colaborar na construção da VI-D A MELHOR" (Emmanuel).

Evangelho e Ação, sempre!
Míriam Nunes



Se sentes qualquer dificuldade no relacionamento com os outros, é provável que o empecilho maior esteja em ti mesmo.

O que classificamos por indiferença alheia, talvez seja simplesmente falta de habilidade da nossa parte.

O que fazes para te aproximares das pessoas? Esforças-te para conquistar a confiança dos que vivem à tua volta?

Se esperas algum apoio de alguém, é natural que esse mesmo alguém espere algo de ti.

Aquele que toma a iniciativa de caminhar, chega sempre no objetivo.

Sem sementeira, não haverá colheita.

FÓRMULA IDEAL

Para que o plantio seja certo é importante o preparo do solo.

Quem deseja compreensão, precisa compreender.

Simpatia e amizade são bênçãos cultiváveis.

Experimenta ser mais afável, mais solidário, mais atencioso e mais alegre com os outros para ver o que te acontece...

Até as plantas sabem agradecer o carinho que recebem na irrigação ou no adubo.

Exigir menos dos outros e mais de ti - eis a fórmula ideal para que saibas viver e conviver, proveitosamente, com todos, em qualquer parte do mundo.

Irmão José

Fonte: Crer e Agir/Francisco Cândido Xavier/Carlos A. Baccelli.

EDITORIAL

Sem medo de sermos repetitivos, mais uma vez, estamos proclamando a todos para o trabalho.

A obra que Jesus deixou para realizarmos é muito grande e requer braços fortes e entrelaçados num mesmo ideal: o amor fraterno.

Seja nas casas espíritas, igrejas ou templos, as nossas mãos não podem ficar vazias. O nosso coração não pode ficar indiferente.

Há muito a ser feito!

Muitos espíritos aqui reencarnados precisam imensamente de nós, que hoje podemos colaborar de maneira mais precisa na obra de edificação de um mundo novo.

O momento atual é de dificuldades, bem o sabemos, mas onde está a nossa capacidade em transpor, em enfrentar es-

sas dificuldades de peito aberto?

Resmungos e lamentações não nos impulsionam para frente e para cima, muito pelo contrário, atrasam a nossa jornada evolutiva de maneira considerável.

Em todos os lugares por onde passamos existe sempre um trabalho a ser feito, uma forma de ajudar.

Hoje, somos nós a trabalhar pelo outro, amanhã, quem sabe, não seremos nós os espíritos carentes de mãos laboriosas a nos ajudar!

Unamo-nos no trabalho edificante pelo nosso próximo, pois "o compromisso de trabalho inclui o dever de associar-se a criatura ao esforço de equipe na obra a realizar". (André Luiz)

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA F.E.I.G 1991

Apresentamos abaixo, o resumo das atividades dos departamentos da F.E.I.G. referente ao exercício de 1991, que expressam na linguagem dos números, os nossos esforços no ano que findou, ao atingirmos 382.262 (trezentos e oitenta e duas mil, duzentos e sessenta e duas) pessoas assistidas.

Departamento de Assistência e Bem Estar Social
Foram realizadas 2.861 distribuições de cestas básicas para famílias carentes.

Gêneros e Utilidades recebidas:

a - Campanha do quilo Irmão Flores . . . 23.010 kg
b - Donativos espontâneos 9.262 kg
c - Frutas e legumes 6.570 kg
TOTAL 38.842 kg

Gêneros e Utilidades Distribuídas:

a - Creche Irmã Meimei 2.282 kg
b - Doações a Instituições 2.480 kg
c - Cestas Básicas extras 7.712 kg
d - Cestas Básicas 24.631 kg
TOTAL 37.105 kg

Outras atividades:

- Lanches para crianças e adultos 5.838 un.
- Sopa 11.215 lt.
- Sopa distribuída na F.E.I.G. 44.860 Pr.
- Banhos para adultos e crianças 1.183
- Corte de cabelos 463
- Matrícula escolar 180
- Sindicâncias 112

* Foram atendidas por esse Departamento 288.807 pessoas durante o ano incluindo adultos e crianças.

Departamento de Saúde

Setor de FARMÁCIA:

Receitas aviadas 24.380 un.
Medicamentos distribuídos 48.804 un.

Setor MÉDICO:

Consultas "Clínica Geral" 2.035 pacientes
Setor ODONTOLÓGICO:
Tratamentos 1.083 pacientes

Departamento Feminino

Setor de CORTE e COSTURA:

Produção de roupas 13.362 peças
Vestuário 5.615 peças
Calçados 15.247 pares
Outros 9.157

Setor de Gestantes:

Gestantes assistidas 150 pessoas
Peças de enxoval doadas 2.234 peças

Setor de Eventos:

- Em 14.04.91 - Bazar da Pechincha
- Em 11.05.91 - Bazar da Pechincha
- Em 18.05.91 - jantar Beneficente
- Em 28 e 29.07.91 - Forró de Belô
- Em 08.12.91 - Bazar da Pechincha
Arrecadação - CR\$ 12.811.429,90

Departamento de Creche:

A Creche Irmã Meimei assistiu a 100 crianças na faixa etária de 01 a 07 anos favorecendo assim muitas famílias carentes.

Departamento de Assistência Espiritual:

Setor Visitas a enfermos:

34 equipes atenderam a 5.967 pessoas

Setor de reuniões:

- Reuniões Públicas de 2ª a 6ª feiras 261
- Reuniões Privativas para Educação 448
- Reuniões Efeitos Físicos 08
- Reuniões de Consultas Espirituais 20
- Reuniões Tratamento Espiritual (4ª e sábado) 94
- Reuniões de Convívio Espiritual 12

Setor de S.O.S. Preces:

Foram atendidas pelo telefone 462.6868 . . . 22.194 pessoas

Setor de Cursos:

- Curso de Passes 04
- Curso de Plantonista do S.O.S. 01
- Curso de Expositores Espirituais 01
- Curso sobre Mediunidade 01
- Curso sobre Evangelho 01
- Curso Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita 04

Setor de Culto do Evangelho:

- Curso de Orientação no lar 182
- Curso de Orientação na F.E.I.G. 1.401

Departamento Artístico:

Coral:

Apresentações no 3º domingo 12
Apresentações na F.E.I.G. 58
Apresentações externas 03

Departamento de Divulgação:

Setor de Livraria:

Quantidade de Livros adquiridos 7.829 un.
Quantidade de Livros vendidos 6.145 un.
Total arrecadado durante o ano CR\$ 6.800.429,00

Setor de Biblioteca:

Quantidade de empréstimos 1.196 un.

Setor de Jornal:

Tiragem 30.200 exemplares

Departamento de Evangelização, Grupo de Audiência e Mocidade

Setor de Evangelização:

Crianças evangelizadas 13.430 faixa etária de 03 a 16 anos.

Eventos:

Semana da criança 350 crianças
Natal 500 crianças

Setor de Estudos de Audiência:

Atendeu 344 participantes

Mocidade Espírita Joana de Ângelis:

Reuniões 43
Campanhas do quilo 39
Visitas ao Núcleo "Caminhos para Jesus" 08
Gincana 01
Sindicâncias 08
Pedágio 01
Peça teatral 01

Departamento de Relações Públicas:

Intensificou o trabalho junto aos diversos departamentos da F.E.I.G.

Departamento Patrimonial:

Providenciou os reparos necessários a boa manutenção patrimonial da F.E.I.G. e conseguiu doações diversas para a nossa obra no Kennedy.

Departamento Financeiro:

As várias promoções realizadas (rifas, jantares, bazares, carnês de sócios, etc.), renderam no ano um total de CR\$ 12.816.429,90.

Departamento da Área profissionalizante:

Curso de datilografia

Número de formandos 618

Corte e Costura Industrial

Número de formandos 35

Proseguimos as obras da Fundação Espírita Irmão Glacius, onde já se encontram em funcionamento, uma fábrica de telas virgens para pintura, uma gráfica e uma creche que atenderá a 170 crianças.

Utilizamos para o desenvolvimento de todas as atividades, aqui relacionadas, irmãos cooperadores e voluntários e mais uma vez ressaltamos que todo o trabalho da F.E.I.G. é inteiramente GRATUITO. Agradecemos a todos que no ano de 1991 colaboraram com a F.E.I.G.

Alfredo Gaviorno Freitas
Presidente da F.E.I.G.

A Doutrina Espírita, que ora lhe felicita o coração, necessita de um lugar em você onde possa crescer e enflorcer-se.

Marco Prisco

(Divaldo P. Franco, Ementário Espírita, pág. 106.)

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacius
Editada pela Diretoria de Divulgação
Presidente:
Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação:
Sérgio Marques Nascimento
Coordenadora:
Neiry Teixeira
Editora Responsável:
Cristina Maria Camargos Diniz e Silva
Jornalista:
Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017
Equipe de Redação
Cláudia de Paula
Enio Wendling
Tânia Regina Leroy Gatti
Mirian d'Avila Nunes
Luiz Carlos N. Freitas
Expedição:
F.E.I.G.
Revisão e Fotografia:
Vicente de Paulo Lanna
Ilustrações:
Ranfleymar da Cruz
Clodoaldo Dias

Fraternidade Espírita Irmão Glacius
Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio
CEP 30.750 - BH - MG - Fones:
(031) 462.4327 - 462.6868
(SOS Preces)



AS TRÊS ESCOLHAS

O discípulo apresentou-se ao orientador cristão e indagou:

- Instrutor, em sua opinião, qual é a lei que englobaria em si todas as leis de Deus?

O interpelado respondeu:

- A Lei do Bem.

- Entretanto - acrescentou o aprendiz - quem diz "lei" refere-se a clima de ação que todos devemos observar.

- Isto mesmo.

Nesse caso, onde ficaria o livre-arbítrio?

O orientador meditou alguns momentos e considerou:

- O livre-arbítrio é concedido a todas as criaturas conscientes, portanto, "a cada espírito será dado o que lhe cabe receber, conforme as próprias obras". O Criador, porém, não é autor de violência. Por isso, até mesmo ante a Lei do Bem, a pessoa humana dispõe de três opções distintas. Poderemos segui-la, parar na senda evolutiva, de modo a não segui-la, ou afastarmo-nos dela pelos despenhadeiros do mal.

- Instrutor amigo, esclareça, por obséquio, a que resultados nos levam as três escolhas referidas?

O mentor aclarou, com serenidade:

- Os que observam a Lei do Bem se encaminham para as Esferas Superiores; os que preferem descansar em caminho, por vezes se demoram muito tempo na inércia, retomando a marcha com muitas dificuldades para a readaptação às tarefas da jornada e os que se distanciam voluntariamente, nos desvaladouros do desequilíbrio, muitas vezes, gastam séculos, presos nos princípios de causa e efeito, até que, um dia, deliberem aceitar a própria renovação... Compreendem?

O aprendiz fez leve movimento afirmativo e começou a pensar.

Fonte: O ESSENCIAL/FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/EMMANUEL

Humildes Confidências

Quando Maria chegou a uma casa espiritual, pela primeira vez, esperava sentir, de imediato, uma interação grande entre ela e todos os de lá. Mas, para seu desapontamento, isso não ocorreu.

Maria é uma pessoa de levar adiante sempre, mesmo com dificuldades, os propósitos que julga bons para a sua reforma íntima e aprimoramento espiritual. Por essa razão, apesar de não haver sentido aquela empatia inicial com a casa e com os seus insistentes em continuar frequentando aquele local de ajuda ao próximo.

No princípio, apenas assistia às reuniões. E foi numa dessas reuniões que ficou sabendo de um curso para passista que seria iniciado nos próximos dias.

A idéia de fazer tal curso agradou-lhe de imediato. Inscreveu-se e, durante, alguns sábados, lá esteve, juntamente com outros participantes, aprendendo a ministrar o passe magnético aos enfermos.

Achou o curso super interessante e já não via a hora de terminá-lo, "arregaçar as mangas" e se colocar à disposição para tarefa tão gratificante em nome de Jesus.

Começou então a aplicar passes, uma vez por semana, na referida Casa. Seu entusiasmo e amor pela tarefa cresciam dia-a-dia o que fazia com que os seus sentimentos por aquele local de amor ao próximo, pelos espíritos e pelas pessoas que ali frequentavam fossem crescendo também.

Foram surgindo novas oportunidades de servir à Jesus nas tarefas da Seara Espírita. E a cada dia foi sentindo-se tão integrada àquela equipe que começou a sentir realmente, pela primeira vez em sua vida, o sentido da palavra FRATERNIDADE. Começou a entender o sentido verdadeiro da palavra TRABALHO. Descobriu o prazer que ele pode nos proporcionar quando é realizado do melhor modo que podemos. Percebeu então

que o trabalho poderia ser sempre aperfeiçoado mediante o estudo das obras da Doutrina Espírita que nos fazem ver a vida por ângulos muito mais ampliados.

Além disso, além do trabalho, dedicou-se ao estudo. A princípio grandes dificuldades surgiram, mas com o amparo dos amigos espíritas que renovavam, o tempo todo, a persistência em Maria, ela continuou em frente.

Sentia que a cada dia, fortalecida pelo amor de Jesus ia vencendo pequenos obstáculos e amando cada vez mais o caminho que havia encontrado.

Um dia percebeu que já frequentava a casa há alguns anos e que já não conseguia mais, graças ao Pai Misericordioso, afastar-se daquelas atividades.

Parou para refletir e foi se lembrando de quantas alegrias e conquistas já havia partilhado naquela casa. Lembrou-se de todas as palavras de ânimo e encorajamento que recebera, ao longo desses anos, tanto dos amigos encarnados que lá fizera, quanto dos amigos espíritas.

Conseguiu relevar alguns pequenos desapontamentos, que são comuns nas relações de qualquer grupo, para continuar usufruindo de tanta vontade de servir, crescer e evoluir que encontrou naquele local.

E hoje, só resta a Maria agradecer, a todo instante, a Deus, a Jesus, aos amigos do plano espiritual e aos companheiros que se tornaram amigos, pela oportunidade de estar onde está.

Tânia Gall



Relato Espiritual

Eu e Jair Soares fomos convidados pelo senhor Atilio para fazermos uma visita à Rua Suasui, no bairro Carlos Prates, às 15:00 horas.

Chegando lá, fomos recebidos pela dona da casa, uma jovem senhora que se encontrava muito abatida. Ela narrou-nos, então, os problemas que vinha enfrentando com o esposo nos últimos três meses.

O primeiro problema surgiu quando sua filhinha de poucos meses desaparecera de seu berço sendo encontrada mais tarde, de baixo da cama do casal, sem nenhum arranhão. Esse fato repetiu-se por diversas vezes mudando apenas o local onde a criança era encontrada. Às vezes, dentro do guarda-roupa, outras vezes, em cima dele.

A princípio, a jovem senhora acreditou tratar-se de brincadeira de uma garota de 13 anos que trabalhava em sua casa mas, com o passar do tempo, outros transtornos foram acontecendo. Pedras eram atiradas no quintal e nas vidraças.

A jovem informou-nos ainda que, de vez em quando, recebia a visita de um padre da igreja de seu bairro que orava em sua casa. Numa dessas oportunidades foi atirado nas costas do próprio padre um crucifixo que, segundo ele, havia deixado em sua igreja.

Durante a narrativa, vimos os vidros quebrados e um pires rodando no chão da cozinha para a sala onde nos encontrávamos. Percebemos que um espírito de cor, magro, aparentando uns 27 anos rodava o pires. Quando ele nos viu e percebeu a presença de espíritos junto a nós, saiu correndo.

No quintal da casa, havia um

policia de plantão com o objetivo de averiguar aqueles acontecimentos e uma lavadeira. Ambos viram o espírito passar correndo chegando a assustá-los.

Retornamos a este lar, muitas outras vezes, para as preces e o passe na criança. Numa dessas oportunidades, percebemos que a jovem de 13 anos que ajudava nas tarefas domésticas da casa, era a causadora desses transtornos. Espíritos brincalhões utilizavam os fluidos que ela possuía para produzirem os fenômenos.

Nossa tarefa de assistência prosseguiu por mais algum tempo, até que tudo se equilibrasse naquele lar.

Recomendamos que o casal estabeleça o culto cristão no lar e eles alegaram ser difícil fazer isso porque a jovem senhora era sobrinha de uma autoridade eclesiástica.

Em nossa última visita, soubermos que o casal havia levado a menina de 13 anos de volta para a companhia dos pais que residiam em Conceição do Galho, com medo de que os fenômenos voltassem a acontecer.

Tivemos a oportunidade de nos lembrarmos desses fatos na reunião pública de 2/10/91 porque os assuntos estudados e as palestras proferidas referiam-se basicamente a fenômenos mediúnicos.

Percebi, ainda, nessa noite, que um grupo de espíritos que se divertiam em produzir esse tipo de fenômeno estava ali, no campo espiritual da Fraternidade, sendo reeducado.

* Relato feito pelo médium Ênio Wendling na Fraternidade Espírita Irmão Glacius.

Nossos mentores

José Julião de Oliveira Carmo

J.J. Oliveira como era chamado, nasceu na cidade de Passagem de Mariana/MG, no dia 9 de janeiro de 1878.

Teve treze filhos, sendo cinco do primeiro casamento e oito do segundo.

Seus ensinamentos foram edificados no amor, honestidade, caridade e discernimento.

Dedicou grande parte de sua vida aos menos favorecidos do corpo e do espírito.

Trabalhou como contador em Santa Bárbara e mais tarde na Cidade de São João do Morro Grande, hoje Barão de Cocais. Estabeleceu-se por fim como comerciante.

J.J. Oliveria foi presidente da Sociedade de São Vicente de Paula em Santa Bárbara, onde atendia

com o maior carinho a todos que o procuravam. Cuidava de doentes, ministrando-lhes medicação homeopática adquirida por ele no Rio de Janeiro.

Dotado de grande força e energia interior, José Julião de Oliveira Carmo não deixava que ninguém ao seu lado desanimasse.

Homem extremamente religioso, foi irmão do Santíssimo. O nosso querido mentor desencarnou em dois de janeiro de 1942 aos 64 anos, rezando o terço.

Hoje, J.J. Oliveira é mentor de uma das equipes operantes de visitas a enfermos da Fraternidade Espírita Irmão Glacius.

Um de seus filhos se dedica em Caetés, a mesma obra deixada pelo pai, outro é trabalhador ativo da Seara Espírita.

Mansão do Caminho

Continuação

ENTREVISTA COM DIVALDO P. FRANCO

EVANGELHO E AÇÃO - Divaldo, O Sr. se refere às crianças da Mansão como "meus filhos". Como é esse sentimento de paternidade?

DIVALDO - Eu considero a Mansão do Caminho como uma entidade programada desde antes do berço.

Os Benfeitores Espirituais nos dizem que ela foi delineada no além e, a minha reencarnação como a de outros amigos, tinha como finalidade precípua formarmos um grupo que pudesse atender aos Filhos do Calvário.

Então, ela passou a ser uma entidade que nascendo no coração se tornou uma filha de sentimento.

Nós temos pela Mansão o tipo de ternura que teria uma mãe por um filho, e aqueles que vivem conosco tem vínculos tão estreitos e profundos que encontram na Mansão o apoio, a renovação, o entusiasmo e o estímulo para o prosseguimento da luta.

EVANGELHO E AÇÃO - A Mansão não adota mais crianças. Hoje elas entram, recebem carinho, amor, Evangelho e uma formação nas escolas se preparando para o mundo.

DIVALDO - Há cinco anos, Joanna de Ângelis propôs mudar a filosofia da entidade.

Nós somos pioneiros na América do Sul com lares substitutos. Iniciamos a partir de 1955, mas a vida tomou rumos muito diferentes na atualidade e a pedagogia como a psicologia tem demonstrado que os resultados ainda não são os ideais. Nós temos procurado, então, à medida em que os nossos

filhos vão sendo encaminhados para a vida, não trazer novos. Em lugar disso, ampliamos a nossa faixa de semi-internos e de externos, aumentamos a creche e o jardim de infância nos quais estão crianças da faixa de um mês a dois anos e meio, de dois anos e meio a seis anos e meio, passando então para escolas de primeiro grau e profissionalizantes.

Com isso nós melhoramos em qualidade e quantidade o atendimento. A criança que chega para a creche, acompanhamos até a idade adulta, sem ter aquela responsabilidade deles estarem totalmente conosco. Evitamos assim, a técnica paternalista junto à família. Agora, aqueles que de maneira nenhuma têm família, nós continuaremos atendendo. Em contrapartida, os que tiverem qualquer familiar, assumimos a responsabilidade pela criança que a noite dorme no meio social onde a Divindade a colocou.

EVANGELHO E AÇÃO - Qual o espaço que a arte tem na Mansão do Caminho?

DIVALDO - A arte é um instrumento de manifestação da vida. Nós sempre a cultivamos, desde a nossa evangelização, juventude e em nossa casa.

Como nós temos 2.500 jovens, desde recém-nascido até a idade de vinte anos, temos procurado transformar a arte num instrumento educacional e os resultados têm sido surpreendentes. Em particular porque nos envolvemos também com arte espírita e, embora ela seja leiga no sentido da totalidade, as conotações são todas doutrinárias para criar uma mentalidade de

equilíbrio entre os nossos jovens.

EVANGELHO E AÇÃO - O "ide e pregar" na sua vida.

DIVALDO - É o essencial. Eu encontro muita felicidade no espiritismo. Constitui-me a verdadeira rota de libertação.

Eu não poderia me sentir plenamente realizado sem levar aos seres que têm problemas e angústias maiores do que os meus a mensagem espírita.

Encontrei no pregar o "Evangelho" uma forma também de realização interior e de vivência. Ao mesmo tempo que espalho a mensagem otimista do espiritismo, aumento a responsabilidade para corresponder à expectativa dos Bons Espíritos na conduta doutrinária.

EVANGELHO E AÇÃO - Mostra-me a tua fé sem obras que te mostrarei pelas obras a minha fé.

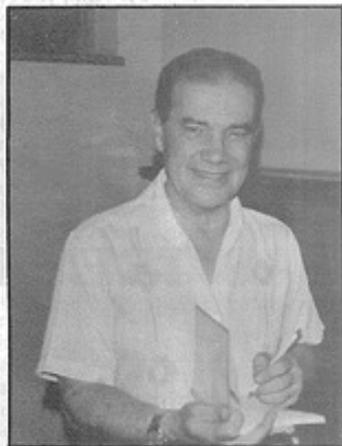
DIVALDO - Tem para nós significado precípua estabelecido por Kardec na ação da caridade. Conhece-se o homem pelas suas ações. É uma doutrina que não transforma essencialmente o homem através do bem que ele pode proporcionar-se e ao próximo, tem a falência dos seus postulados.

EVANGELHO E AÇÃO - Joanna de Ângelis e a Mansão do Caminho.

DIVALDO - Joanna é a nossa instrutora veneranda. Há 150 anos tem se dedicado a esse programa.

Segundo ela, tão logo desencarnou aqui na Bahia como Joanna Angélica de Jesus, ela foi ser adestrada para o compromisso junto ao Consolador.

Por volta de 1840, ela já estava na equipe das entidades que iriam partici-



Divaldo Franco, amor e dedicação à "Mansão do Caminho".

par da codificação e, por extensão, havia programado esta obra quando todos estávamos no plano espiritual.

Terminamos aqui nossa reportagem na Mansão do Caminho.

Agradecemos a todas as pessoas que com carinho e dedicação a tornaram possível.

Rogamos ao Mestre Jesus nos abençoe hoje e sempre.
Paulo Lanna e Ivaniel Coelho

Mansão do Caminho - Rua Jaime Vieira Lima, nº 1 - Pau da Lima Salvador - Bahia - CEP. 41200

O Reino dos Céus se assemelha a um pai de família que saiu de madrugada a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha.

Saiu de novo a terceira hora do dia.

Saiu novamente a hora sexta e a hora nona do dia.

Saiu mais uma vez a hora undécima.

Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava de seus negócios: chama os trabalhadores e paga-lhes.

(Mateus cap. XX Vers. 1, 3, 5, 6, 8)

O sol em breve surgiria no horizonte. Antes que o rubor da alvorada fosse pintado no céu, alguns homens se reuniram para o trabalho. Utilizando cada qual a sua habilidade, se colocaram a realizar árdua tarefa. Um varria o chão, ao lado daquele que abraçara a administração. Havia ainda os que trabalhavam na despensa e os que cozinham e serviam, dentre outros.

De diferentes formas se labutava, enquanto o tempo prosseguia incessante...

Novas responsabilidades foram surgindo para aquele grupo que crescia.

Muito suor e esforço foram necessários para a conclusão de diversos afazeres, e por mais que o número de trabalhadores aumentasse, mais tarefas e preocupações surgiam.

O sol despontava no horizonte.

Foi necessário construir uma casa para abrigar essas pessoas que comungavam do mesmo ideal.

As dificuldades foram grandes para erguer do chão, antes barrento, as paredes sobre as quais, por fim, pudessem colocar o telhado.

Foi com alegria que os homens começaram a trabalhar dentro do pré-

dió que abrigaria um mundo de lutas e amor, conquistas e esperança, dificuldades e perseverança.

E abriram-se, pela primeira vez, as portas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

O dia estava nascendo...

O trabalho foi aumentando dia após dia. Aplicavam-se passes, doavam-se cestas básicas, remédios, sopa, roupas. Havia também, orientação espiritual, consultas médicas e odontológicas.

Apesar de todas essas tarefas, o grupo sentiu que precisava trabalhar mais.

Era necessário agora levantar duas escolas, uma creche, um ambulatório e algumas fábricas que mantivessem todo esse complexo.

Do terreno conseguido, começaram a ser erguidos, um a um, os prédios que abrigariam o projeto e os colaboradores de Glacus, para que ali eles pudessem realizar outros trabalhos.

O sol apareceu no firmamento.

De jantares, rifas, chás e outros eventos foram arrecadados recursos para concluir os prédios.

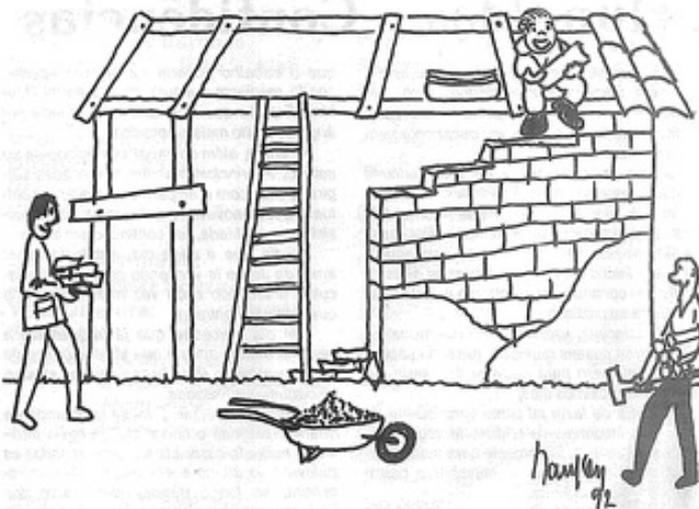
A creche do Complexo já está funcionando.

Agora já vai alta a manhã.

Temos um dia inteiro de trabalho até concluir nossa tarefa. E mais recursos a obter.

Guardamos a certeza inabalável de que terminaremos nossa obra, com o nosso esforço e com o apoio constante da espiritualidade. Para tanto, trabalhem irmãos, oferecendo tudo que pudermos, levantando quantos tijolos nos forem possíveis, porque o resultado desse dia de esforço, que já vai longe e nos será pago por Deus, nosso Pai, e o salário nos valerá por toda a eternidade...

Pedro Quezado F. Júnior



REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL 3º DOMINGO DE CADA MÊS

Convidamos a todos vocês a participarem das reuniões de convívio espiritual que são realizadas no terceiro domingo de cada mês. Reuniões leves e muito proveitosas para nossos espíritos. No mês de maio ela será realizada no dia 17 e no mês de junho, no dia 21.

VALE A PENA PARTICIPAR! VENHA E TRAGA
A SUA FAMÍLIA!



ESPAÇO JOVEM

Para refletir!

Outro dia, passando pela região do viaduto da Lagoinha, avistamos um grupo de aproximadamente quarenta crianças conversando despreocupadamente.

Veio-nos naquele momento, uma forte emoção e um pensamento: essas crianças que na maioria das vezes nos causam receio e preocupações, também têm seus momentos de sonho e fragilidade como todas as outras.

No dia seguinte, passamos pelo mesmo local, e a paisagem estava um pouco diferente. Haviam barracas montadas, carros parados e uma fogueira sobre a qual panelas deixaram exalar um cheiro gostoso de comida. Mais a frente, um grupo de jovens, de idade entre 20 e 25 anos jogavam bola com uma dezena de garotos descalços e sem camisa.

Nova emoção nos toma por inteiro; alguém acredita na capacidade dessas crianças.

Não sabemos quem eram aqueles jovens que se misturavam às crianças. Nem tampouco sabemos o seu credo ou de onde vêm os recursos empregados com elas. A única certeza era o sorriso das crianças e seus pezinhos firmes correndo atrás da bola.

Refletindo mais tarde, nos lembramos daquela história que fala de um homem sábio que fazia um

passeio pela praia, ao alvorecer e avistou um jovem que parecia dançar sobre as ondas. Aproximando-se, percebeu que o jovem pegava estrelas do mar da areia e as atirava, suavemente, de volta à água.

E então, o homem sábio lhe perguntou:

- O que estás fazendo?

O rapaz respondeu:

- O sol está subindo e a maré baixando, se eu não as devolver para o mar elas irão morrer.

- Mas meu jovem, há quilômetros e quilômetros de prais cobertas de estrelas do mar. Você não vai conseguir fazer qualquer diferença.

O jovem se curvou, pegou mais uma estrela do mar e atirou-a carinhosamente de volta ao oceano, além da arrebentação das ondas e retrucou:

- Fiz a diferença para essa aí...

Por maiores a mais abranjentes que sejam os problemas e as necessidades, podemos sempre fazer algo para amenizá-los.

Nossa realidade está aí, nos jornais, na televisão e nas ruas. Se cada um de nós se propuser a facilitar o caminho de pelo menos uma das centenas de estrelas do mar que andam pelas ruas, a diferença aparecerá, pois "Visão com Ação pode mudar o mundo".

Mocidade Espírita Joanna de Anjéllis.

Leitura do Mês



O problema da educação das gerações novas, à luz do Espiritismo, é dos mais importantes.

Somente o Espiritismo pode oferecer à criança uma visão real do mundo, considerando as bases filosóficas sobre as quais assenta os seus postulados.

Centralizando os seus ensinamentos na pura moral evangélica, a Doutrina Espírita contribui eficazmente para o equilíbrio espiritual do homem, concedendo-lhe resistências contra o mal e otimismo para as lutas que deve enfrentar no seu processo de crescimento para Deus.

Pensando nestas questões, Amélia Rodrigues, a Benfeitora Espírita trouxe, através da psicografia de

Divaldo Franco, uma singela história, que ficou intitulada, "O Semeador", vazada na parábola do mesmo nome, ensinada por Jesus.

Apresentada com técnica, é dirigida, especialmente, a crianças entre 6 e 8 anos de idade, no entanto, o seu ensinamento é próprio para todos nós.

Ricamente ilustrada, a história, é apresentada em feição de delicado livro que colocamos nas mãos dos nossos leitores, na certeza de que muito agradecerá a quantos a lerem, particularmente às crianças.

Fonte: Presença Espírita

Mensagem

Amigos, companheiros,

Finalmente, depois de um breve tempo aqui, estou pronto, indeciso e inseguro pela emoção, mas pronto a escrever-lhes.

Agradeço a todos, principalmente aos Vasco⁽¹⁾ pela disposição de aceitar-me.

Agradeço muito a Jesus, à equipe toda desta casa que tão bem acolheu-me na tarefa e agora me socorre neste plano de vida.

Peço encarecidamente a compreensão pela minha natural dificuldade, pois este contato, apesar de trabalhado há tempos, ainda me é difícil, pela transformação de ondas cerebrais de perispírito a perispírito.

Tenho que fazer força para concentrar-me nas letras e evitar pensamentos outros que possam atrapalhar, interferindo no sentido.

Em breves palavras conto, desta primeira vez, como me sinto hoje, no plano real da nossa vida.

O retorno pode ter parecido para os meus que foi trágico e difícil, mas digo que não. Sentí apenas o enfraquecimento gradual, a perda das forças e em breve os meus, os nossos amigos do plano espiritual já se faziam presentes e sorriam para receberem o meu espírito.

Levei algum tempo para recompor as forças que haviam desaparecido, mas o tratamento no "Nosso Lar" foi eficaz.

Encontrei velhos companheiros e o ambiente já me é familiar.

Retorno com frequência às reuniões desta Casa em companhia dos tarefeiros permanentes, à minha casa, é onde me emociono pela saudade e pelo amor a todos. Sou grato pela lembrança, mas é com o carinho de vocês e não pelo choro ou desespero que posso me equilibrar.

Pensem que é um momento difícil mas transitório, e não há motivo para desespero. A turma de cá é muito boa e a tarefa continua nos dois planos.

Orem em agradecimento a Deus por permitir que sejamos todos auxiliados.

A vida continua, e mais cedo ou mais tarde estaremos todos em Nosso Lar. É uma beleza.

Confiam em Jesus, trabalhem com amor e tenho certeza, poderemos reconstruir a nossa casa, com todos unidos do lado de cá.

Obrigado pelo amor e pelo carinho.

Voltarei em novas oportunidades, como voltei pela palavra, apenas pedindo a Jesus sua paz e seu amor para todos os de nossa querida casa.

Orem e agradeçam.

Do seu para sempre.

Hélio Loureiro⁽²⁾

(1) Mensagem recebida na reunião de 23.08.80 pelo médium Vasco de Oliveira Araújo.

(2) Hélio Loureiro foi cooperador da Fraternidade.

Aprendendo com Chico

VOCÊ ME CHAMOU?

A vida de Chico foi sempre um sacrifício constante.

Os que vão procurá-lo porque sofrem não sabem o quanto ele já sofreu e continua sofrendo.

Certa vez ele nos disse: o espírito do ora escondido, depois lava o rosto e vai atender a multidão sorrindo.

E foi numa dessas épocas em que o sofrimento lhe bateu mais fortemente às portas da alma que aconteceu o que irramos a seguir:

Após um dia inteiro de trabalho, quando ia se preparar para dormir suas duas ou quatro horas de sono, lhe apareceu uma figura diabólica e lhe perguntou:

- Você me chamou?

A voz era arrepiante e quando Chico ia responder, ouviu o espírito de Emmanuel lhe dizer:

- Não diga que não.

Ficou pensando em que falar durante um minuto. E minutos em frente de uma criatura daquelas se contam por séculos, ensina o Chico.

- Você me chamou? tornou a perguntar a criatura.

Chamei sim senhor, respondeu o Chico.

- E o que é que você quer?

É que a vida está tão difícil para mim atualmente que eu queria que o senhor me abençoasse em nome de Deus ou em nome das forças que o senhor crê.

O Espírito olhou-o de maneira enigmática e ajuntou:

- É... Chico Xavier... com você está muito difícil.

E desapareceu.

Chico de Francisco - Adelino da Silveira.

Simpósio da Aliança Municipal Espírita/Centro Célia Xavier, continuação do número anterior.

P. Em mediunidade, o que seria sintonia, ressonância e vibrações compensadas?

Divaldo - A sintonia, como o próprio nome diz, é a identificação. Estamos sempre acompanhados daqueles que nos são afins. A emissão de uma onda encontra ressonância num campo vibratório equivalente. Assim temos a sintonia, como numa rádio que emite uma onda e é captada por um receptor na mesma faixa vibratória. A ressonância seria o efeito dessa sintonia, as vibrações decorrentes dessas identificações de natureza vibratória. A sintonia do Chico Xavier com o espírito Emmanuel dá essa ressonância maravilhosa que é a obra abençoada que o Instrutor mandou à Terra. A ressonância seria o efeito que decorre do mecanismo de sintonia. E as vibrações compensadas

são aquelas que oferecem, como o próprio nome coloca, a resposta dentro do padrão de reciprocidade. Quando Chico sintoniza com Emmanuel, recebe a compensação do benefício que decorre daquela onda provinda do Benfeitor, que lhe responde ao apelo através do bem-estar que lhe proporciona. Essa compensação pode ser positiva ou negativa. Se elaboramos idéias infelizes somos compensados pelas respostas das Entidades afins, que se comprazem em nos utilizar na viciação toxicômana, alcoólica, tabagista ou no exagero em qualquer função ou hábito. Quando oramos a Cristo, oramos a Deus, recebemos imediatamente a compensação do bem-estar que decorre de estarmos sintonizados com o Alto.

P. O que determinará a qualidade dos Espíritos que, pela lei das afinidades, serão impelidos a se afinarem conosco nas práticas mediúnicas?

Raul - Compreendemos que

todos nós renascemos com determinadas tarefas a realizar, e para esse atendimento, há aqueles que renascem com a tarefa da mediunidade. O chamamento da mediunidade na hora correta mostra aquele que porta o compromisso ajustado. Normalmente, as entidades que deverão trabalhar, que deverão atuar no campo mediúnico, dirigindo as lides entre os companheiros da Terra, já vêm escalados desde os seus contatos no mundo espiritual. Elas se colocam na postura de verdadeiras guardiãs para que, em momento oportuno, o indivíduo se apresente diante do chamado. Há outros Espíritos que estão associados a essa programática reencarnatória e que se afinam com o encarnado fora do labor da mediunidade; e, à semelhança de alguém que se transfira de uma casa para outra, de um bairro para outro, vai surgindo a vizinhança nova e vão mostrando os Espíritos que se unem por afinidades, por sintonia de gosto com aqueles que são os médiums.

O médium, deseioso que a sua vizinhança espiritual seja do melhor

naípe, deverá preparar-se para ser também de bom teor a sua vida.

Como nos ensina Emmanuel, deverá ligar-se aos que estão na faixa do Cristo. E, mesmo quando venham entidades enfermas, o médium estará servindo à enfermagem espiritual, da mesma forma que um enfermeiro num hospital de nossa comunidade, embora atenda a diversos doentes, a várias pacientes, de múltiplas características, nem por isso assimilará as mazelas do doente. Um médico que trabalha com diversas doenças contagiosas, nem por isso contrairá as moléstias de que trata. Então, esses médiums que estão laborando com diversificados tipos espirituais procurarão ajustar-se aos Espíritos Benfeitores, unir-se pela vivência, pela prática do amor e da caridade, em suas várias dimensões. Entendemos, com a Doutrina Espírita, que para nos ajustarmos aos Espíritos Nobres será necessário enquadrar à nossa romagem, pensamentos e hábitos ao bem e ao trabalho da caridade.



Imediatismo

Os homens modernos têm, para a sua comodidade, a evolução tecnológica. Apesar disso, dificuldades de toda a ordem aí estão a assaltá-los.

Sempre ligados em aquisições materiais, os homens, muitas vezes, se esquecem das aquisições espirituais. Quando os problemas começam a surgir em sua vida, eles saem em busca de novos caminhos, e nessas buscas, muitos chegam às casas espíritas procurando lenitivo para as suas dores. Ali começam a aprender que vivemos num mundo de expiação e de provas, regidos por uma lei de causa e efeito. O estudo constante e a prática dos ensinamentos deixados por Jesus fazem com que eles recebam muito dos amigos espirituais, minimizando os seus sofrimentos.

Com o tempo, esses "homens modernos", que somos todos nós, passam a pensar de modo diferente, modificando assim os seus atos. O orgulho e a impaciência vão

cedendo, e paulatinamente dando lugar aos sentimentos de solidariedade e calma.

Acostumados que somos com o imediatismo, não entendemos com clareza o que nos ocorre às vezes. Queremos respostas e soluções rápidas bem como a perfeição dos nossos semelhantes, sem ao menos olharmos para nós mesmos.

A medida que vivenciamos os ensinamentos do Evangelho, percebemos que a saída para os problemas está ao nosso alcance. A vivência do amor ao próximo, que engloba caridade, perdão, respeito e solidariedade, nos renova e modifica.

Começamos hoje a nossa reforma íntima que é tarefa árdua, mas plenamente realizável.

O imediatismo, deixemo-lo de lado.

E que busquemos sempre a paz.

Ricardo Venâncio

A Fraternidade Espírita Irmão Glacuc comunica aos leitores e amigos sua nova Diretoria que assumiu suas atividades dia 24.03.92.

Presidente: Alfredo Gaviro-Freitas
Vice-Presidente: Hugo Nunes

Deptº Administrativo:
Diretora: Lucy Barbosa
Vice-Diretor: João Alan Haddad

Deptº Financeiro:
Diretor: Paulo Vítor Domingos
Vice-Diretor: Omar Ganen

Deptº Doutrinário:
Diretor: Edgar Souza Júnior
Vice-Diretor: Wanda Sardinha

Setores: S.O.S. Precos
Estudos e cursos
Mediúnico e Reuniões Reservadas
Reuniões Públicas

Deptº Assist. Espiritual:
Diretor: Francisco Caçado
Vice-Diretor: Ronaldo Medina
Setores: Culto no Lar
Visitas à enfermos

Deptº de Evangelização:
Diretora: Sumaia Ganen de Souza
Vice-Diretor: Maria Margaret Maia
Deptº Artístico:
Diretora: Dalva Amaral de Souza
Vice-Diretor: Francisco Pedro Batista

Deptº Feminino:
Diretora: Maria Nazaré França d'Andréa
Vice-Diretor: Greicylene Souza Vilela

Deptº de Divulgação:
Diretor: Sérgio Marques Nascimento
Vice-Diretor: Leir Marques Serra

Deptº Assist. e Bem Estar Social:
Diretor: Jefferson Boschi Thiago
Vice-Diretor: Ivaniel Conso-lação Coelho

Deptº Creche:
Diretora: Sandra Mariano Freitas

Deptº de Relações Públicas:
Diretor: Milton Fernandes
Vice-Diretor: Elos Pereira de Oliveira

Deptº Patrimonial:
Diretor: Milton Fonseca
Vice-Diretor: Gildásio Farias Brito

Deptº de Informática:
Diretor: Bolivar Nunes Silva
Vice-Diretor: Marco Aurélio Teixeira Daniel

Deptº de Sindicância:
Diretor: Anunciato Calijorne

Deptº de Saúde:
Diretor: Alisson Rêgo Tarso
Vice-Diretor: Gabriel José dos Santos

A
F
É



Que a paz do Senhor esteja com todos.

Vou contar para vocês, um episódio que se passou comigo no último dia do ano - 31 de dezembro/91. Acho que vai ser importante relatar, porque, por diversas vezes, nos deparamos com situações como esta e deixamos a oportunidade de ajudar passar em branco.

Não sei nem se ajudei. O fato é que pelo menos consolar foi possível, com a ajuda de Deus.

Sou repórter de um veículo de comunicação. No dia 31, eu estava trabalhando e tinha que fazer uma matéria no Hospital de Pronto Socorro. Tentei falar com o médico de plantão que iria dar a entrevista e não consegui. Fiquei na redação aguardando o seu telefonema. A editora pediu que eu fosse para o Pronto Socorro e aguardasse o médico.

Na portaria do hospital, encontrei uma moça que chorava muito. Ela estava sozinha. Fiquei com medo de perguntar o que estava acontecendo, se poderia ajudar, mas receosa de me intrometer num assunto que não era meu.

A moça continuava a chorar em outro balcão. Não resisti. Alguma coisa me mandava ir até ela. Perguntei-lhe se precisava de ajuda. O rapaz que estava do lado de dentro do balcão disse que ela queria telefonar e que daí não podia. Chamei-a e lhe ofereci algumas fichas telefônicas. Após alguns passos, ela repetiu: meu filho não pode morrer. Ele só tem um ano e sete meses.

Fiz a ligação. Ela pediu que eu chamasse por uma pessoa, depois por outra, ambas não estavam. Ela pegou o telefone das minhas mãos e reconheceu a voz do outro lado da linha. Novamente ela repetiu as palavras sobre o filho. Pediu que a pessoa avisasse na casa de seus pais que o menino havia sido envenenado. Escutei a tudo calada. Quando ela desligou, perguntei como o bebê tinha sido envenenado. Ela não sabia. Ele estava na casa dos avós, que fabricam, produtos de limpeza e têm em casa soda cáustica. Ela me contou, chorando, que os pezinhos da criança estavam inchados e meio roxos. Fomos olhar o seu filho.

Na pediatria, deitando num berço, o menino chorava. A mãe retirou o bebê do berço e me mostrou os seus pezinhos. Eles estavam realmente inchados e com aspecto anormal. Havia duas médicas de plantão. A moça perguntou dirigindo-se a elas: "o que já foi feito"? Uma delas respondeu que o otorrino já fora acionado para olhar a garganta e o esôfago da criança. Nervosa, a mãe continuou perguntando, até que a médica, já sem paciência pediu que ela aguardasse.

Senti que o momento era de oração. Eu já comentara com a mãe que Deus era tudo e

que nada de grave aconteceria. Pedi a ela que elevasse o pensamento a Deus e ele saberia como salvar o seu filho.

Voltando a pediatria, puxei mãe e filho e começamos a orar. Não sou passista, mas já viz várias visitas a enfermos. Naqueles instantes, minhas palavras foram tão fortes que confesso, fiquei muito emocionada com a fé com que eu pedia a Deus, aos espíritos protetores e amigos que retirassem do corpo daquela criança a substância que ela havia ingerido. Pedi ao Glacus, e a todos que lembrava o nome que salvasse aquela criança. Foi muito forte.

Na hora da prece a criança parou de chorar e ficamos os três bem juntos, de mãos dadas, rezando. Quando terminei, o médico que eu ia entrevistar estava atrás de mim. Ele me chamou para outra sala. Fiz sinal para a mãe que voltaria.

No caminho da sala do médico, contei a ele o caso e pedi que desse uma olhada na criança. Comentei que o otorrino iria olhar o menino. Quando voltamos à pediatria, outro médico olhava a criança. Dr. Enock (o chefe da equipe de plantão), olhou a criança e reforçou o pedido para que localizassem o otorrino. Safmos. Eu tinha que levar a matéria urgente, pois o jornal estava para entrar no ar. Enquanto fazia a entrevista indaguei sobre a criança, o médico disse que achava que não era soda cáustica porque aparentemente o bebê estava bem. Era preciso um exame específico para maiores esclarecimentos. Notando minha preocupação ele pediu que um assistente fosse até a pediatria e olhasse como estava o menino. Ele voltou e disse que saía espuma da boca da criança. O Dr. Enock ficou preocupado. O assistente informou que o otorrino o estava examinando. Fiquei desolada. Terminado o meu trabalho, eu não sabia se ia vê-lo ou não. Resolvi, fui embora, mas não consegui ter sossego.

No dia seguinte uma colega iria fazer uma reportagem no Hospital de Pronto Socorro. Pedi a ela que se informasse sobre a criança, porém eu não sabia sequer o seu nome. Não tive êxito.

Não resisti e liguei para o Dr. Enock. Ele veio atender! Pedi desculpas pela minha imprudência, mas disse que gostaria de saber notícias daquele menino. Ele me tranquilizou dizendo que o menino passava bem. Ele havia ingerido um produto de limpeza. A sua garganta e esôfago estavam feridos mas ele já havia sido liberado. Contou-me que a mãe me procurou. Fiquei eufórica.

Com a ajuda de Deus aquela criança deve ter tido a melhora necessária.

Não sei se ajudei, mas não deixei passar em branco a oportunidade de ajudar. Passei o ano feliz.

Edna Mara

**IMITAÇÃO DO EVANGELHO
Fenômeno de Clarividência
Paris, 20 de outubro de 1863.**

A Senhorita V..., natural de Lyon, é dotada de uma notável segunda vista, conseguindo não só ver os Espíritos no estado normal, sem que esteja sonambulizada, como também observar, com grande precisão, os fatos que se desenrolam a distância.

Uma vez em Paris, onde veio passar alguns dias, deliberou visitar-me, na Rua Sainte-Anne, tendo encontrado minha esposa, vez que desde meu retorno de Sainte-Adresse - me havia eu retirado para Ségur, a fim de, com mais tranquilidade, trabalhar em minha obra sobre o Evangelho. Nosso encontro foi impossível, em vista de ter a Senhorita empreendido viagem de regresso ainda naquela tarde. Mas, durante a conversa com minha esposa diz-lhe esta:

- "Uma vez que não poderás avisar-vos com meu marido, o que ele muito lamentará, não poderéis transportar-vos em Espírito até onde se encontra, e vê-lo?"

Por um instante, recolheu-se a Senhorita, e disse:

- "Sim, vejo-o; acha-se num aposento muito iluminado, no pavimento térreo; há ali três janelas... Oh!... e como tudo é alegre! A casa é circundada por jardins... por toda parte árvores e flores... Tudo respira a calma, e tranquilidade... Ele está sentado, próximo a uma janela, trabalhando... Está cercado por uma multidão de Espíritos que lhe conservam a boa saúde...alguns há que parecem muito elevados, e o inspiram; um deles especialmente parece ser superior a todos os demais, sendo-lhes objeto de deferências.

Pergunta - Acaso percebeis a natureza do trabalho de que meu marido se ocupa?

Resposta - Um momento... vejo um Espírito que segura um livro de grandes proporções... abre-o e mostra-me o que se acha escrito... leio-o: Evangelho.

OBSERVAÇÃO: Com efeito, trabalhava eu em meu livro sobre os Evangelhos, e cujo título constitui-se ainda em segredo para todos. A Senhorita V... não poderia conhecê-lo. Quanto à minha esposa, ignorava ela se, naquele momento, me ocupava disso ou de outro qualquer assunto. Nada, conseqüentemente, podia influenciar o pensamento da clarividente. A descrição dos recantos é, além do mais, precisa, sendo de ressaltar que ela jamais viu esses lugares. A peça onde me instalara está provida de exatamente três janelas, o que não é comum, e, de todos os lados, confina com os jardins. Minha esposa ignorava estivesse eu nesse cômodo, que é o salão. Poderia, com muito maior probabilidade, supor-me no escritório. Todas as circunstâncias comungam na prova de que, em realidade, a Senhorita V... a tudo presenciava, não sendo joguete da própria imaginação. Tal fato constitui-se, para mim numa prova do interesse que os Espíritos tinham por esse trabalho, bem como da assistência que a mim dispensam e as minhas atividades.

Allan Kardec.

* Página escrita por Allan Kardec, encontrada junto à documentação da Sociedade Espírita fundada por ele. Transcrito do Reformador de outubro/1975.

**II ENCONTRO DE
EVANGELIZADORES**

No dia 05 de abril de 1992, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, foi realizado o II Encontro de Pais e Evangelizadores, consolidando assim o trabalho que vem sendo desenvolvido com o propósito de Evangelizar as crianças preparando-as para um futuro melhor.

O Programa foi o seguinte:
Recepção, abertura, aula prática,

músicas, almoço, dinâmica, palestras, lanche, reflexão, coral, voz da espiritualidade, encerramento.

Aos organizadores as nossas felicitações pelo belo trabalho desenvolvido.

"Evangelizar é trabalhar a semente do amanhã".



No encontro, o lema era "Evangelizar é trabalhar a semente do amanhã".



CANTINHO DA CRIANÇA

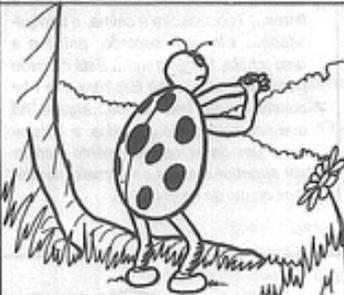
A JOANINHA DILIGENTE

QUANDO A PRIMAVERA CHEGOU, TODOS OFERTARAM SUAS DÁDIVAS AO CRIADOR. OS PASSÁRIOS FORMARAM LINDO CANTO. AS BORBOLETAS, COMO NUM BALET, MESCLAVAM SUAS ASAS COM O COLORÍDO DAS FLORES. AS ABELHAS OFERTARAM A TODOS A DOÇURA DO MEL.



EM MEIO A TANTO MOVIMENTO E FESTA, DONA JOANINHA MEDITAVA. NÃO SABIA CANTAR, NEM DANÇAR, NÃO SE DESABROCHAVA EM FLORES, NEM ELABORAVA PERFUMES, OU SABIA O SEGREDO DO FABRICO DO MEL. QUE FAZER PARA AGRADECER A DEUS A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE TANTA BELEZA?

TRISTE POR SUA INUTILIDADE, ERGUEU AS PATINHAS PARA O ALTO SUPLICANDO AO SER TÃO GRANDE, LHE PERMITISSE DE ALGUMA FORMA EXPRESSAR SUA GRATIDÃO.



VOOU ATÉ, UMA LINDA FLOR. ERA UM LÍRIO ALVO E PERFUMADO QUE PARTICIPAVA COM SUA BELEZA E PERFUME, DA GRANDE FESTA DA CRIAÇÃO.

PERCEBEU QUE UMA LAGARTA DEIXAVA EM SUAS PETALAS, DEZENAS DE OVOS. SE ELES CONTINUASSEM ALI, ANTES QUE A NOITE VIÉSSE, SE TRANSFORMARIAM EM LARVAS QUE DEVORARIAM A FLOR.



SEM PERDA DE TEMPO, COM MUITO CUIDADO, PARA NÃO MACHUCAR O LÍRIO, RETIROU TODOS OS OVOS.

O PERIGO FORA VENCIDO. A JOANINHA SATISFEITA, VOOU EM BUSCA DE UMA NOVA TAREFA BENEFICIENTE. ELA JÁ ENCONTRARA A MANEIRA DE SERVIR E AGRADECER AO CRIADOR O DOM DA VIDA. SUA TAREFA SERIA, DORAVANTE, PRESERVAR A VIDA DA FLOR, E CONSERVAR-LHE O PERFUME. ERA O AMOR, EXEMPLIFICADO EM DOAÇÃO E TRABALHO PARA O BEM. É BOM LEMBRAR QUE JESUS DEIXOU BEM CLARO QUE SOMENTE AMA A DEUS AQUELE QUE APRENDEU A AMAR E SERVIR AO SEU PRÓXIMO; POIS O SERVIÇO DE DEUS SE INICIA NA DOAÇÃO AO PRÓXIMO.

FIM.

CARTAS DO Leitor

Prezados Irmãos,
Muita Paz!

Estando em visita a uma Instituição Espírita ofertaram-me este periódico e fiquei muito satisfeito com o conteúdo e a forma inteligente com que são escritos os artigos e também com o maravilhoso trabalho que vocês realizam. Infelizmente, ainda não recebemos o Evangelho e Ação aqui em nossa Instituição, talvez por termos pouco tempo de existência, completaremos dois anos no dia oito de abril. Apesar do pouco tempo de existência temos intensa atividade, funcionamos todos os dias, inclusive domingos.

Ficaremos satisfeitos em contarmos com mais um importante órgão divulgador em nossa Casa.

Atenciosamente,

Marcos Valério Costa Pereira
Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec/RJ
Querido irmão Marcos Valério.

Nós da redação do Evangelho e Ação, nos sentimos honrados com suas palavras de apreço. É com enorme prazer que lhe enviaremos a partir desta data o nosso periódico.

Prezados amigos,

...Estou iniciando na Doutrina, da qual já gosto muito. É a Doutrina que vai mais de encontro ao meu ideal de vida.

Agradeço a oportunidade e peço que me enviem, se possível, o Jornal Evangelho e Ação que adorei. Achei o jornal muitíssimo interessante e de imenso valor para o nosso dia-a-dia.

Pedindo ao Pai do céu que os ilumine e proteja.

Catarina/BH.

Agradecemos a nossa irmã Catarina e informamos que a sua assinatura já está feita.

Queridos Irmãos Diretores do Evangelho e Ação.

Fiquei maravilhado pela oportunidade de pegar ao acaso, um exemplar deste valoroso órgão de divulgação cristão, ao me deparar na página 5 da edição Janeiro/fevereiro do corrente, intitulado "Aprendendo com Chico" narração esta altamente evolutiva do livro Chico de Francisco/Adelino Silveira.

Gostaria muito de receber este jornal, aproveitando a oportunidade, estamos lhes enviando mensagens de nossa querida filha que se encontra no outro mundo desde 1987, da qual já recebemos várias cartinhas nos reconfortando.

Muita paz.

Fraternalmente,

Luiz Corrêa S. Filho - Três Lagoas/MG

Informamos ao nosso querido Luiz que suas palavras são de reconforto também para nós, e que aproveitaremos as mensagens enviadas em breve oportunidade.

A redação.

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacis - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Goretti, 30 - Padre Eustáquio - Cep.30.750 - Belo Horizonte - MG.
A assinatura é gratuita, mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através de Cheque Nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacis.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

IMPRESSO